



# NEGÓCIOS & *cia*

Flávia Oliveira

## Mais pobre e sem oportunidades

• Epicentro da guerra carioca desta semana, o Complexo do Alemão padece de um sentimento pleno de falta de oportunidades. O dado está num censo feito em 2008 pelo governo do Rio em comunidades do PAC, que foi garimpado pelo economista Marcelo Neri, do CPS/FGV. Na consulta, só 5% dos entrevistados disseram que a região tem ótimas ou boas alternativas de trabalho e renda. É praticamente um quinto do que sentem moradores da Rocinha (23%), outra área da cidade também tomada pelo tráfico de drogas, mas vizinha à área mais rica do Rio. Nas contas de Neri, o Alemão é a

Escolaridade no Alemão é de cinco anos e renda é menos de um terço da média do Rio

---

região administrativa com a maior proporção de pobres da cidade: 32,4%. O resultado quase empata com a média brasileira (33%), porém é mais que o dobro do município do Rio (15,4%). "Trata-se de uma região muito pobre numa cidade rica", diz Neri. A pobreza não tem correlação com criminalidade. Isso é fato na

literatura econômica. Mas desigualdade e desemprego têm, afirma o economista. "Desigualdade e desemprego alimentam frustrações que tornam baixo o custo de oportunidade de entrar no crime. Por isso, áreas como o Alemão tornam-se vulneráveis", explica Neri. No Alemão, a escolaridade média é de cinco anos; na cidade, de oito e meio. A renda per capita média é de R\$ 177, menos de um terço do valor municipal, R\$ 615. Nesses dias de confronto, não custa lembrar que a região precisa de muito mais que ocupação policial. A dívida do Rio com o Alemão não se resume à segurança. Quem vive lá sabe.